Café

Ano bom para o Conilon, nem tanto para o Arábica

Pamela Carlota Camargo Alves[1]
Gustavo Adolpho Maranhão Aguiar[2]
Alcides de Moura Torres Junior[3]
Rafael Ribeiro de Lima Filho[4]

NOS ÚLTIMOS anos, impulsionado pelos melhores preços, o cafeicultor brasileiro, mais capitalizado, investiu na renovação dos cafezais e na expansão da área plantada. O resultado disso são as produções crescentes nas últimas três safras.

Para o café Arábica, o maior volume disponibilizado no mercado devido à colheita da safra 2012/2013 e os recuos das cotações nas principais bolsas internacionais foram fatores de redução das cotações nacionais e, consequentemente, do lucro e da rentabilidade do negócio. Já o café Conilon alia a redução de custos operacionais a preços crescentes ao longo dos últimos anos, fatores estes positivos para o cafeicultor.

A colheita de café da safra 2012/2013 foi finalizada, e vale a pena destacar seus principais números:

- a produção foi recorde, com 50,4 milhões de sacas de 60 kg, segundo levantamento da Companhia Nacional do Abastecimento (Conab). Este volume foi 16,1% superior ao colhido na safra anterior;
- aproximadamente 75% da produção brasileira de café corresponderam à variedade Arábica, e o aumento na produção foi oriundo, principalmente, do incremento na produção desta variedade;
- a área colhida foi de 2,33 milhões de hectares, 2,6% a mais em relação à safra passada;
- os estados de Minas Gerais e São Paulo foram os principais produtores da variedade Arábica, enquanto Rondônia e Espírito Santo concentraram a maior parte da produção da variedade Conilon;
- a grande produção brasileira fez com que o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) estimasse que a produção mundial de café em 2012/2013 será de 148 milhões de sacas, aumento de 10 milhões de sacas em relação à safra anterior, contando-se também com ajuda da produção vietnamita.

Resultado econômico do café

	Arábica em São Sebastião do Paraíso-MG		Conilon em Pinheiros-ES	
	2011/12	2012/13	2011/12	2012/13
Custos operacionais[1] (R$/ha)	8.282,71	8.103,73	10.180,12	9.778,58
Produtividade[1] (sacas/ha)	23	23	55	55
Preço[2] (R$/saca)	*480,48	**384,81	*256,07	**279,82
Receita (R$/ha)	11.051,04	8.850,63	14.083,85	15.390,10
Lucro (R$/ha)	2.768,33	746,90	3.903,73	5.601,52
Preço da terra[3] (R$/ha)	24.800	24.800	20.000	20.000
Rentabilidade sobre a terra (%)	11,10%	3,00%	19,50%	28,00%

[1] Conab; [2] Cepea/Esalq; [3] Scot Consultoria
*Preço 2011/2012 = média entre julho de 2011 e fevereiro de 2012
**Preço 2012/2013 = média entre julho e novembro de 2012

Os ventos são desfavoráveis para a variedade Arábica, pois:

• o preço médio da saca de 60 kg da variedade, ao longo de 2010, foi de R$ 311,02, segundo o Cepea/Esalq, enquanto que, em 2011, foi de R$ 494,68. Em 2012, a cotação média está em R$ 395,46, desvalorização de 20% em relação ao ano passado, em que o preço foi recorde;

• O preço vigente no fechamento desta edição era de R$ 346,60/saca, a menor cotação desde outubro de 2010. A desvalorização desde julho, início da colheita, está em 7,9%.

Todavia, o cenário para o café Conilon é oposto. Em 2012, o produtor recebeu, em média, R$ 270,23 pela saca, 15,6% a mais em relação a 2011.

Para a análise da rentabilidade obtida pelo produtor nas safras 2011/2012 e 2012/2013, foram consideradas as produções de café Arábica em São Sebastião do Paraíso-MG, e de Conilon em Pinheiros-ES, um dos principais municípios produtores de café do Brasil.

As produtividades não foram alteradas na comparação entre as safras, mantendo-se em 23 e 55 sacas/ha para o Arábica e para o Conilon, respectivamente.

No entanto, em relação à safra anterior, o custo operacional pesou menos no bolso do produtor de café, segundo a Conab. Em 2012/13, o custo por hectare para produção do café Arábica deve ser de R$ 8.103,73, enquanto o custo do Conilon será de R$ 9.778,58.

Se, por um lado, a queda no custo operacional ajudou o produtor, no caso do café Arábica, a desvalorização maior da saca (queda de R$ 480,48 para R$ 384,81, ou seja, 19,9%) em relação à redução do custo, considerando a mesma produtividade por hectare, resultou em uma forte redução do lucro: de R$ 2.768,33, na safra 2011/2012, para R$ 746,90, na safra atual, ou seja, queda de 73%. Consequentemente, a rentabilidade caiu 8,1%, mas ainda ficou positiva.

Já para o café Conilon, contribuíram positivamente para o resultado a redução no custo operacional e a valorização de 9,3% no preço da saca, a qual passou de R$ 256,07 para R$ 279,82. Até o momento, na safra atual, diferente do que aconteceu com o produtor do Arábica, o lucro aumentou 43,5%. A rentabilidade chegou a 28%.

A próxima safra será de bianualidade negativa, o que deve significar uma redução da produção e, consequentemente, maior pressão nas cotações. ■

1 Zootecnista da Scot Consultoria (pa@scotconsultoria.com.br)
2 Zootecnista da Scot Consultoria (gm@scotconsultoria.com.br)
3 Engenheiro agrônomo da Scot Consultoria (alcides.torres@scotconsultoria.com.br)
4 Zootecnista da Scot Consultoria (rafael@scotconsultoria.com.br)



SXC.HU